

DIALOGANDO SOBRE SEXUALIDADE COM ALUNOS DA 7ª E 8ª SÉRIES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS/RS

JACOBSEN, Maria Suelen Macedo¹; VARGAS, Nivea Shayane Costa²; LEITZKE, Gissela Kruger³; CEOLIN, Teila⁴

¹ Acadêmica do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn)/UFPEL.
E-mail: su_jacobsen@hotmail.com.

² Acadêmica do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPEL.
E-mail: shay_bano@hotmail.com.

³ Acadêmica do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPEL.
E-mail: gisselaleitzke@gmail.com.

⁴ Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da FEn/UFPEL.
E-mail: teila.ceolin@ig.com.br

1 INTRODUÇÃO

O conceito de promoção de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), tem como objetivo a prática de educação popular, com a finalidade de transformar a realidade social e política, o que vem ao encontro com Carta de Ottawa que define a promoção de saúde como um processo de empoderamento de indivíduos e comunidade sobre determinantes de saúde, possibilitando conquistas tanto na forma, quanto nas condições de vida (RUMOR et al., 2010). “O enfermeiro, como educador para a saúde, atua no intuito de preparar o indivíduo para o auto cuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões” (SANTOS, 2010)

A Faculdade de Enfermagem da UFPEL tem como proposta para o segundo semestre a intervenção na comunidade através de educação em saúde. Devido a Unidade Básica de Saúde (UBS) na qual atuamos estar ligada ao Programa de Saúde na Escola (PSE), aderimos às atividades desse programa na escola do bairro.

Através do relato da Enfermeira da UBS podemos perceber a importância de trabalharmos principalmente com a gravidez na adolescência com os escolares, pois há várias adolescentes grávidas no bairro e uma delas durante a consulta do pré-natal comentou que engravidou, pois desejava a maternidade.

Logo, esta é uma realidade muito presente no bairro, adolescentes que ao terminarem o ensino fundamental param de estudar para se tornarem mães, para terem uma família sua. Supomos que isto ocorra por que assim se sentem importantes, possuidoras, já que na realidade adversa em que se veem obrigadas a viver em casa, o casamento, um filho pode ser uma válvula de escape.

Nos estudos baseados em Paulo Freire os adolescentes vêm sofrendo com o impacto das diferenças sociais. Para o ano de 2020 é previsto uma população de 43,3 milhões de jovens entre 10 a 24 anos, com estes fatos requerem a necessidade de demandas sociais específicas como saúde, educação e emprego (CARDOSO; COCCO, 2003), bem como políticas públicas específicas para a juventude que buscassem educar e formar ao contrário de apenas informar, pois como aponta Paulo Freire (1996) formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas.

Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de ações educativas sobre sexualidade para os estudantes de 7ª e 8ª séries de uma escola de ensino fundamental de Pelotas.

2 METODOLOGIA

Anteriormente a realização das oficinas, foi realizado um levantamento das concepções e dúvidas dos estudantes da sétima e oitava série, o qual apontou a necessidade de discutirmos os temas como: sexualidade, gravidez na adolescência e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

As intervenções ocorreram em junho de 2011, através de oficinas dialogadas com os alunos da 7ª e 8ª séries do ensino fundamental de uma escola municipal de Pelotas/RS, sobre o tema sexualidade, baseados em suas dúvidas.

Inicialmente nos apresentamos à turma, em seguida foi exibido um vídeo motivacional para que começássemos as atividades; esta etapa teve duração média de 15 minutos. Utilizamos da divisão de meninos e meninas para que se sentissem mais a vontade de expor suas dúvidas, em grupos menores, favorecendo o estreitamento dos vínculos. Nos grupos, iniciamos uma dinâmica que consistiu na criação do corpo humano com os aparelhos excretor e reprodutor masculino e feminino, para assim discutirmos como eles se vêem e como percebem o corpo do outro.

Após iniciarmos a discussão partindo das concepções prévias dos estudantes, onde instigamos o que já conheciam sobre o assunto. Sendo que esta teve a pretensão de abordar, os temas como: sexo, DSTs, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência.

Para demonstrar como se coloca o preservativo masculino corretamente, utilizamos cenouras, bem como também ressaltamos a importância de escolher um lubrificante adequado a fim de evitar o rompimento do preservativo. Para finalizarmos as atividades fizemos uma dramatização que contou com uma conversa entre o preservativo feminino e masculino (com pessoas fantasiadas), distribuição destes e avaliação feita pelos alunos em relação à atividade. O tempo aproximado para realização de cada oficina foi de 1h30min.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as oficinas, observamos reações diversas e bem distintas de acordo com os grupos de meninas e meninos e as turmas de sétima e oitava série.

Com o vídeo motivacional, que deu início ao trabalho, percebemos que muitos se identificaram com a situação retratada. E isso fez com que eles chegassem motivados nos grupos.

Já com os estudantes divididos em grupos, percebemos uma resistência à dinâmica do desenho dos órgãos excretor e reprodutor feminino e masculino. Acreditamos que um dos motivos que gerou essa resistência tenha sido o constrangimento de abordar esse tema tão íntimo e o medo de que não soubessem o correto. Percebemos que os estudantes tiveram dificuldades em desenhar o sexo oposto, e mesmo com relação ao seu próprio sexo ficaram surpresos em conhecer tantas estruturas, até então desconhecidas. Nessa dinâmica solicitamos o nome da estrutura que conheciam de cada aparelho reprodutor, e muitos nomes populares foram citados.

Em seguida iniciamos as conversas baseadas nas suas dúvidas, em que constatamos que as meninas da sétima série foram menos participativas que os meninos desta mesma série.

Enquanto os meninos da 7ª série expuseram muitas dúvidas e participaram integralmente da atividade, percebemos as meninas mais tímidas, pois talvez o tema

exposto ainda não fizesse parte do cotidiano delas. Acreditamos que um dos fatores determinantes para tal timidez tenha sido a presença da professora na sala o que as deixou receosas em se manifestar.

Já as meninas da 8ª série demonstraram um maior interesse pela atividade, participando integralmente, explanando suas dúvidas e colocando relatos pessoais, o que fez com que todas se envolvessem com o tema. Já os meninos da 8ª série, demonstraram certa timidez, avaliamos que por serem mais jovens que os meninos da 7ª série ainda não desenvolveram a maturidade para tratar do tema.

Observamos também, que tanto as meninas da 7ª série e os meninos da 8ª série, apresentavam dúvidas mais direcionadas para o começo da vida sexual, tais como: “como é o ato, qual idade certa, se a menina sente dor...”.

4 CONCLUSÃO

Através da construção deste trabalho percebemos a importância da educação em saúde no sentido de empoderar os estudantes para que estes possam decidir pelo seu auto cuidado. Por meio desta intervenção, acreditamos que os alunos passaram a se conhecer melhor e perceber a importância de um sexo seguro, bem como um maior esclarecimento sobre os métodos contraceptivos e o quanto é importante usufruir destes métodos.

Para fazermos um bom trabalho em saúde em educação é necessário primeiramente ouvir, dialogar, respeitar o modo de viver e pensar do outro, conhecendo a realidade para podermos construir e reforçar os vínculos e facilitar as intervenções.

5 REFERÊNCIAS

CARDOSO, Cristina Peres e COCCO, Maria Inês Monteiro. Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online], v.11, n.6, p. 778-785, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes Necessários à Prática Educativa. 36 ed. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Dinâmicas de sexualidade**.

Revista Adolescer. Disponível em:

<<http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.3.html>>. Acesso em: 03 maio 2011.

SANTOS, Florinda Goreti dos. Educação em saúde: o papel do enfermeiro como educador. **Webartigos**, 2010. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/articles/44521/1/Educacao-em-Saude-O-Papel-do-Enfermeiro-Educador/pagina1.html#ixzz1VZj2xr5k> Acesso em: 20 ago 2011.

RUMOR, Pamela Camila Fernandes; BERNES, Isabel; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; MATTOS, Larissa Helena Lamego; WOSNY, Antônio Miranda. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família.

Cogitare Enferm. v.15, n.4, p.674-80, 2010 Disponível em:

<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/20364/13525>>. Acesso em: 20 ago. 2011.